

# A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte  
Composto e Impresso na Tipografia Figueiroense

DIRECTOR E EDITOR  
Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Tipografia Figueiroense  
Rua Major Neutel de Abreu  
TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

## Lacuna Figueiroense Eliminada?

O Estado propõe-se resolver o problema habitacional do Professor Primário

«A construção ou adaptação de alojamentos para professores primários passa a ser um encargo do próprio Estado, que assegurará também o fornecimento de mobiliário. Esta é a novidade trazida pelo decreto-lei aprovado há dias em reunião do Conselho de Ministros, e agora objecto de uma nota do Ministério de das Obras Públicas, com o seguinte teor:

«Será em breve publicado no «Diário do Governo» um Decreto-Lei emanado dos Ministérios das Obras Públicas e da Educação Nacional e aprovado na última reunião do Conselho de Ministros, ao abrigo do qual o Governo procurará dar um passo importante com vista à resolução do problema do alojamento dos professores do ensino primário, nas localidades em que se reconheça a necessidade de assegurar tal alojamento.

De facto, verificou-se que o regime estatuído na Lei n.º 2107, de 5 de Abril de 1961, não conduzia a resultados significativos mercê de várias circunstâncias entre as quais avulta a insuficiência dos subsídios a conceder pelo Estado às autarquias locais e aos organismos corporativos para a construção de casas para professores, subsídios esses que não podiam exceder 10000\$00 por habitação incluindo o mobiliário essencial.

Com o novo diploma, passa a competir ao Ministério das Obras Públicas promover por empreitada ou por outra forma mais adequada—inclusive autorizando as Câmaras Municipais interessadas a fazê-lo, desde que disponham de serviços técnicos satisfatórios—, a construção das casas destinadas aos professores de ensino primário, competindo integralmente ao Estado o encargo

da realização das obras. A execução das obras abrange também o fornecimento de mobiliário. A obtenção dos terrenos destinados à edificação de moradias, continuará, porém, a caber às autarquias locais o que se justifica na medida em que as referidas moradias ficam integradas nos seus patrimónios.

As Câmaras competirá, igualmente a conservação das casas, bem como o tratamento dos logradouros.

Outro aspecto importante é a possibilidade que se abre de os edifícios escolares abatidos ao serviço do Ensino poderem ser adaptados a habitações de professores, desde que ofereçam condições satisfatórias e as obras de adaptação e reparação não conduzam a maior encargo do que o da construção de um edifício novo para o mesmo fim.

Este diploma, que reflecte a preocupação com que o Governo vem encarando a necessidade de se aperfeiçoarem as condições em que é ministrado o ensino primário, enquadra-se nos objectivos fixados pelo III Plano de Fomento que em matéria de ensino deu uma perspectiva mais humanista à execução do plano de construções escolares estabelecido pela Lei n.º 2107.

Na verdade não interessa unicamente construir edifícios escolares; importa igualmente assegurar a existência de professores, promover o seu aperfeiçoamento profissional, e deontológico, zelar pela melhoria do ambiente de trabalho, cuidar das suas condições de vida. E destas salienta-se o problema do alojamento, para o qual, com o regime estabelecido pelo novo diploma, se contia pode vir a encontrar adequada solução».

«Como se intere da nota  
Continuação na 2.ª página

## Nascimentos

No Centro de Saúde e Assistência Materno Infantil Dr. Bisaya Barreto, em Coimbra, deu à luz no pretérito dia 27 de Maio, um robusto menino a Sr.ª D. Isabel Maria Mateus Lopes, dedicada esposa do Sr. Fernando Manuel Lopes.

Assinalando o evento, endereçamos sinceros parabéns aos pais que tornamos extensivos aos avós do pequerrucho ao qual desejamos ditoso porvir.

Encontra-se em festa o lar do nosso prezado amigo, Sr. Jorge da Silva Telhada Lopes, comerciante local, em virtude de sua esposa, Sr.ª D. Margarida Maria Violante Almeida Lopes haver dado à luz um robusto menino.

Os nossos parabéns aos pais e votos das maiores felicidades para o recém-nascido.

## De Visita

Encontra-se nesta vila, de visita à sua mãe e familiares, a nossa conterrânea e dedicada assinante em Moçambique, Sra. D. Maria dos Remédios da Silva Furtado que se faz acompanhar de seu filho, nora e netinhos.

Desejamos-lhes feliz e retemperadora estadia.

## Festa do Corpo de Deus

Com o brilho habitual, realizou-se no passado dia 5 a Festa do Corpo de Deus que serviu de pretexto para a Comunhão Solene das Criações.

Na procissão incorporaram-se, como é tradicional, as principais autoridades concelhias.

## UNIÃO NACIONAL

A Comissão Concelhia da U. N. de Figueiró dos Vinhos passou a ter a seguinte constituição:

Dr. Ernesto de Araújo Lacerda e Costa, Dr. Luís de Frias Correia Henriques Fernandes, António Marques Boavida, José Abreu Nunes, Dr. Manuel Alves da Piedade, Manuel Simões Lopes.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## Ultrapassagem

uma manobra cheia de perigos

Não há Escola de Condução que não instrua os seus alunos sobre as condições em que deve ou não ser feita uma ultrapassagem. E, em reforço, não deixarão com certeza de ser expostos os perigos que podem resultar da falta de observância de tais regras e cuidados.

Acontece, porém, que as estatísticas são constantes numa afirmação: elevado número de acidentes rodoviários são consequência de ultrapassagens.

A Direcção Geral dos Transportes Terrestres apurou que, em 1967, as ultrapassagens feitas de modo perigoso atingiram o número de 3242. Tantos foram, realmente, os autos levantados (a automóveis ou motocicletas 2996 a velocípedes e veículos de tracção animal 246). E é caso para perguntar: A Polícia de Viação e Trânsito teria estado sempre no momento oportuno? E' cuidadosa e vigilante a sua acção, mas não pode ser omnipotente.

Os infractores têm às vezes a sorte por si, como se verá pela quantidade de acidentes graves causados por manobras de ultrapassagem, com responsabilidade dos condutores dos veículos: 40 desastres mortais e 636 com lesões não mortais.

Mas, não o dissessem as estatísticas, a leitura dos jornais não o revelaríamos. Se a notícia se junta o relato das circunstâncias em que os factos se deram, não é raro topar com afirmações destas: «no decorrer da ultrapassagem, ou após a ultrapassagem...».

E, segue-se, evidentemente, o que aconteceu. Choque com veículos cuja velocidade e distância se calculou mal, derrapagens etc....

E' legítimo, porém perguntar: toda a ultrapassagem conduz a um tal resultado?

Em princípio, toda a ultrapassagem está cheia de perigos. E' realmente uma das manobras mais arriscadas.

Parecerá que devemos então renunciar a ela e resignarmos-nos a seguir quilómetro a quilómetro atrás numa camioneta cuja velocidade está sujeita a um limite especial? Também poderá acontecer que se nos depare um automobilista — passeante, desses que vão contemplando a paisagem, nada se importando com quem deseja ou precisa de passar.

Nem tanto ao mar, nem tanto à terra. Esta seria uma solução extrema e de resultados bastante incomodativos.

A verdadeira solução está na

serenidade, na prudência, no bom senso. Em primeiro lugar, há que atender à oportunidade da ultrapassagem que se pretende realizar. Se o momento e as condições se apresentarem favoráveis, asseguremo-nos então do facto de ter sido atendida pelo condutor que nos precede a nossa pretensão de avanço.

Embora o perigo da colisão, quer com o veículo que surja de frente quer com o que se ultrapassa, seja maior exactamente nos escassos momentos em que se segue a par com este, na verdade o que o torna possível é a própria preparação da manobra.

O automobilista que sai da sua mão lançando-se para a frente em piso molhado, sem ter a certeza de que a estrada esteja livre, que a largura desta será suficiente para que não tenha de tocar bermas sempre salvas, enfim, o condutor para quem a ultrapassagem é uma aventura pode ter as mais desagradáveis surpresas. Convençamo-nos, duma vez para sempre, de que a ultrapassagem não exige apenas técnica. O estudo das condições em que pode ser empreendida e a obediência às regras que a proíbem — eis as bases do melhor procedimento.

A maioria das ultrapassagens é feita por simples espírito de competição. Se ao dispormo-nos para isso, perguntássemos a nós próprios se valia a pena avançar aqueles metros, ganhar aqueles minutos, é de crer que muitas vezes havíamos de preferir continuar no nosso lugar.

No entanto, a necessidade de ultrapassar existe. Mas também existe a prudência, o respeito pela segurança própria e pela alheia, que necessariamente há de condicionar tal manobra.

Para certos condutores, mais importante que desfrutar dos benefícios do maravilhoso amigo que é o automóvel, mais importante do que dispor dos seus serviços e facilidades, é ir depressa, cada vez mais depressa. E, em breve, isto não basta: é preciso deixar os outros para trás.

Quando, na estrada, ouvimos  
Continua na 2.ª página

## João Zagarte Nunes

Veio à nossa redacção pagar a sua assinatura este nosso conterrâneo, empregado do Banco Espírito Santo, em Montemor-o-Novo.

Bem-haja,

# Ultrapassagem uma manobra cheia de perigos

Continuação da 1.a página

mais do que vemos, um carro que nos ultrapassa nas mais arriscadas e perigosas condições, não podemos deixar de concordar com os que afirmam existir nos nossos dias a psicose da ultrapassagem.

Todas as considerações que se poderiam fazer a este respeito são mais da alçada dos especialistas do que das intenções deste artigo. O entendido não deixaria de explicar que o homem, especialmente o jovem, realiza assim o seu anseio de domínio e superioridade. Estas palavras ficam-se por objectivos muito mais comezinhos mas a que não se pode negar uma extrema importância. Desejamos, na realidade, chamar a atenção de todos para as consequências duma ultrapassagem mal feita ou empreendida sem as necessárias cautelas.

E não deixará de ser oportuno apontar o que está averiguado

quanto às causas mais vulgares duma ultrapassagem mal feita:

- a) — avaliação defeituosa das distâncias;
- b) — conhecimento imperfeito das possibilidades do veículo que se conduz;
- c) — má avaliação dos tempos reais do percurso;
- d) — aumento de velocidade pelo ultrapassado, o que o artigo 10.º do Código da Estrada proíbe, aliás;
- e) — uma diferença de velocidade insuficiente, em função da visibilidade existente;
- f) — falta de destreza do condutor que retoma a sua mão.

Lembremos, pois, que, com disciplina e prudência, o número de acidentes rodoviários poderia diminuir numa grande percentagem. Um facto iniludível é que as ultrapassagens ocasionam muitos dos desastres que se verificam nas nossas estradas.

## Lacuna figueiroense

Eliminada?

Continuação da 1.a página

acima transcrita, está o Governo decidido a alojar os professores primários, mandando para o efeito construir residências nas localidades em que se reconheça a necessidade de tal alojamento. E nós perguntamos:

—Haverá, porventura, caso mais flagrante do que a nossa vila?

Ninguém ignora a escassez de habitações para alugar, dado que o tomento habitacional entre nós pode considerar-se nulo. As poucas casas que raramente aparecem são avidamente disputadas e logo arrendadas por preços incompatíveis com os magros orçamentos dos devotados obreiros da educação que, assim, veem cercadas todas as possibilidades de desfrutar dum lar compatível com a dignidade da sua alta missão perante a sociedade e a Nação. Não menos difícil é a situação dos agentes de ensino na maioria dos nossos meios rurais, onde a impossibilidade de alojamento condigno impele as jovens professoras para os meios mais evoluídos, limitando-se a sua acção no meio, onde poderiam desenvolver verdadeira e persistente obra educativa, a uma curta presença cifrada no mínimo de tempo do Horário. É uma atitude que nada terá de apostólica, mas se tem de entender e aceitar no plano humano e psicológico.

Bem avisado andou, pois, o governo ao meter ombros a tão importante tarefa que, oxalá, encontre da parte das autarquias locais todo o apoio e colaboração que merece.

## Taurus 17 M. Super

4 Portas  
VENDE-SE  
Informa-se nesta Redacção

## De Avelar

Visita Pastoral

No passado dia 1 Junho recebeu Avelar a visita Pastoral de Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo de Coimbra. Sua Ex.ª era aguardado no limite da freguesia por cerca de 60 automóveis que o conduziram à entrada da vila onde junto de vistoso arco de boas-vindas se encontrava uma multidão de fiéis, e pessoas de todas as categorias sociais. Organizou-se o cortejo a pé acompanhado pela Filarmónica Avelarense da rua principal, vistosamente decorada com flores, passadeiras e colchas até à igreja onde tiveram lugar os actos de culto, o Crisma e a Santa Missa. A terminar a visita foi ofertado um banquete no Restaurant Larzol que serviu cerca de 70 convivas. Sua Ex.ª partiu cerca das 4 horas por entre a aclamação da população que o soube receber condescendentemente.

Condecoração

No dia 10 na consagração feita aos Professores Primários foi condecorada a Professora Avelarense Sr.ª D. Maria Augusta Jacob Torneiro que há cerca de 40 anos com a maior dedicação competência e zelo se vem dedicando ao ensino de sucessivas gerações.

Congratulamo-nos com tão justo galardão conferido à ilustre senhora e fazemos os melhores votos para que por muitos anos a vejamos ainda no seu posto ao mesmo tempo que lhe endereçamos felicitações.

Voltando ao caso específico de Figueiró dos Vinhos, parece-nos que chegou a hora de a nossa diligente edilidade equacionar e propor às instâncias superiores a resolução do

Continua na 4.a página

## Preços Fixos

É vulgar, para não dizer certo, entrarmos num estabelecimento, apreciarmos o artigo e, ao lermos o preço, engelharmos o nariz.

Logo, acorre, pressuroso, o empregado a dizer: não faça caso, que eu faço um descontozinho.

E, com a história do descontozinho que, às vezes, é um descontoão, lá vão vendendo a mercadoria aos clientes.

Pergunta-se: — Não seria mais honesto marcar o que se pretende vender com um lucro justo do que fazer o tal desconto?

É que o cliente, quando entra numa loja onde lho costumam fazer, está sempre desconfiado e sempre a supor que é enganado, porque o preço não é igual para todos.

Não seria altura de nos habituarmos, comerciante e comprador, a negociar com honestidade?

Para quê marcar por um preço e vender por outro?

Por que não hão de ter os Senhores comerciantes, no seu estabelecimento, um letrinho, onde se possa ler: Preços fixos.

Mas... preços fixos, mesmo.

Nem mais, nem menos, um tostão do que é justo.

## Vende-se

Engenho em estado novo.

Tratar com:  
José Leitão  
Casal da Francisca — Graça

## Por mares e terras

Continuação da 4.a página

do resultado - Joaquim».

Sem perda de tempo, dou, como me era pedido, conhecimento do telegrama ao meu sobrinho Jerónimo e dirijo-me imediatamente à sede da Companhia Colonial de Navegação. Decepção; não havia nenhum barco com chegada a Lourenço Marques dentro daquela data. Todavia, não fiquei com a esperança perdida. Havia ainda um recurso: a Companhia Nacional de Navegação. Dirijo rapidamente para lá. Havia dois barcos: o «Príncipe Perfeito» com chegada a Lourenço Marques a 24 e o «Moçambique» a 27.

Como o «Príncipe Perfeito» tinha a lotação esgotada, telegrafei para Lusaka:

«Tenho Moçambique; parte a 7 e chega a 27. Posso seguir nele?»

Resposta telegráfica: «Pode». O tempo urgia e, portanto, eu e minha irmã Irene tratámos, à lufa-lufa, de fazer algumas compras de artigos necessários para uma tão longa e demorada viagem e preparar as malas. E a verdade é que conseguimos um recorde porque às 9 horas da noite, isto é, uma hora antes da partida do «Moçambique», lá estava, acompanhado de meus irmãos, Joaquim e Irene, no cais de Alcântara onde éramos aguardados por outras pessoas da família e meu colega Rita.

## SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

# CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático

Pedidos a:

Jorge da Silva Velhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# CASA LANIGAL

DE

## J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão; Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19-Telef. 46

Figueiró dos Vinhos.

## Caminhos Rurais

Continuação da 4.a página

se decidi a resolver tão grave problema.

O rio, no impulso que lhe deram para pequeno lago, ainda não traguera férteis leiras que têm garantido a sobrevivência de centenas de famílias. Contudo o desânimo está a apressar-se daquela boa gente que vive «espartilhada» para se deslocar. Na época de inverno, ou de grandes chuvas, só de helicóptero é possível transitar para a sede do concelho ou para locais em que é impreciável estar presente.

Diz-nos um leitor que sua mãe lhe morreu nos braços, sem assistência pois os médicos não puderam ir vê-la por não haver por onde um automóvel pudesse transitar. O caixão seguiu de barco até Valbom e daí aos ombros, até Aregal!

Há mais... Uma pequenita, a contorcer-se com dores, utilizou também um barco até Dornes, a fim de ser observada pelo médico de Frazoeira, dada a impossibilidade de se deslocar para a sede do concelho, por falta de vias de acesso!

Quando as águas baixam, a população recorda que, em 1938 os caminhos foram alargados e largos pontões construídos, visio breve que medeia entre as últimas chuvas da Primavera e as primeiras do Outono...

Há dezoito anos que dura o martírio desta boa gente do sul do concelho de Figueiró dos Vinhos. A Hidro-Eléctrica do Zêzere bem se rala com os direitos das populações. As terras e os caminhos foram inundados pela Barragem? Que se aventam, Substituir caminhos? Ora essa.

Já se sugeriu que o Departamento do Estado competente, em comparticipação com a Empresa exploradora do Castelo de Bode, incluía a solução do problema num Plano de Viação Rural, que venha atenuar os prejuízos sofridos pela população, não obstante a Barragem ser considerada, — e na verdade o é — como marco a atestar o desejo premen-

## O Fim do Futebol?

O conceituado jornal desportivo «A BOLA», pela mão de um redactor habitual, dizia, há pouco, entre outras coisas:

—«Hoje em dia miúdos com sete anos já começam a ter um certo jeito para dançar o yé-yé... e a atracção pelo futebol cada vez é menor...»

Há nas camadas muito jovens nos adolescentes de hoje em dia, uma quebra de interesse pelo futebol. E chegará o dia em que, certamente, estas gerações — hoje sem interesse de maior pelo espectáculo futebol — serão, por sua vez, aquelas que fornecerão o número de espectadores. Necessariamente menor.

O artigo não exprime somente uma opinião pessoal. Vinha também a aplaudir outras afirmações alheias no mesmo sentido, como depreendemos do respectivo introito.

De certo estas palavras nasceram de várias observações feitas não em pequenos meios provincianos, o que seria insignificante mas de factos notados nas grandes cidades, o que já parece mais justificativo.

Este brado jornalístico merece atenção, podendo considerar-se, em boa medida, um sinal de alarme.

Há modas para tudo, meus senhores. Elas geram ondas que arrastam multidões, ora num sentido ora noutro.

Os últimos decénios derramaram vagas de entusiasmo pela citada modalidade desportiva, que alastra pelo mundo inteiro, dos novos aos velhos, das cidades às aldeias, dos governantes aos governados.

Assim, caiu bem a enorme soma gasta na construção de estádios, passando a factor político, no interesse pelo desporto-rei. Pro-

Continuação na 3.a página

te para o progresso do País, o que não invalida as justas queixas de uma ínfima minoria que sofre, precisamente, pelo fraco índice de progresso regional.

## Stand de Automóveis e Camions

em

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

de

**Barreiros (Irmãos), Lda**

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

## Agência Central de Contabilidade

EM

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

a cargo de

*António da Conceição Campos*

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

## Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo Grés e Plásticos

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltadas, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

## FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, orquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas CUF - Sanders

Material eléctrico

**A. Ferreira Leitão**

TELEFONE 42171

**Figueiró dos Vinhos**

## Sementes Importadas

Directamente da **Holanda**

CENOURA DE NANTES

NABO BOLA DE NEVE

NABO DE 60 DIAS

CASA DAS SEMENTES

Praça da República, 7

**TOMAR**

## Mobiladora Tomarense

DE

*Fernando Mendes*

Sempre grande sortido em Mobílias Completas, de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa da cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

TELEFONE 33354

**TOMAR**

## Aníbal Pereira Gregório & Filho, Lda.

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo—Fontão Fundeiro

## O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

## Confeitaria Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

Telefone 42129

**Figueiró dos Vinhos**

## Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas } 2.ª 4.ª e Sábados das 9 às 12 horas  
5.ª e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 42418

Figueiró dos Vinhos

## Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

**Figueiró dos Vinhos—TEL. 42313**

Escritório em: Pedrógão Grande

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

## 42211 é o Telefone da

**Tipografia Figueiroense**

Confiar os seus trabalhos tipográficos a esta casa é ter a certeza de ficar bem servido

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

## O Fim do Futebol?

Continuação da 2.ª Página

legê-lo era conquistar aura de simpatia popular.

E quantos interesses se ligam para que o futebol se desenvolva!... Empresas de transportes, estabelecimentos comerciais, casas de comidas e bebidas, um sem número de interessados têm acarinhado a realização dessas lutas desportivas de uns tantos para gáudio de muitos outros.

Sim: meia dúzia pratica o futebol... por dinheiro, para que milhares dêem os seus dinheiros a ver ganhar quem ganha. Mas quem ganha nem sempre está à vista.

Para nós um dos grandes males foi ter-se enveredado pelo futebol mercenário, digamos assim, em vez de se incentivar, a valer, a sua prática enquadrada na salutar obra de educação física. Teríamos, dessa forma, uma grande falange de futebolistas e isso havia, por certo, de ter ocasionado maior gozo.

Na realidade, porém, aquele desinteresse manifestado e anunciado n' «A BOLA» está dentro da psicologia humana: tudo acaba por saturar!

Na história dos jogos quantos e quantos têm surgido e desaparecido no correr dos séculos. Podem usar-se remédios, aplicar-se injeções, todavia o fim é inevitável. No entanto, a efectivação daquelas profecias pode retardar-se, atrasar-se alguns anos. Isto depende do zelo, dos meios empregados ou a empregar por todos os interessados.

Unam-se eles, actuem inteligentemente e será maior a duração do reinado deste desporto que tem sido, verdadeiramente, suserano no século XX.

Que atracção para as massas nos trará o século XXI?

Sejam felizes os que ainda a puderem ver e apludir com entusiasmo!

...E talvez a nossa ocupação dos tempos livres tenha mais calma, menos impropérios, mais respeito, menos injustiças, mais dignidade... Assim seja!

## Buraco Perigoso

Pedem-nos que chamemos a atenção de quem de direito para o perigo que representa um buraco existente no pavimento, junto à entrada da estrada de Arega.

Aqui fica o apelo, confiantes em que depressa se tornarão as providências necessárias.

CAMISAS

**MARFEL**

CHAPÉUS

**AJAX** (para homem)

GRAVATAS

**TERYLENE** (vários padrões)

Exclusivos de

**J. Gonçalves**

Figueiró dos Vinhos

# CAMINHOS RURAIS

Vamos caminhando para o verão, precisamente a estação em que a zona da Foz de Alge poderia constituir motivo turístico de primeira grandeza pelas excepcionais possibilidades oferecidas aos pescadores desportivos aos esquiadores aquáticos, aos nadadores e aos simples amantes das belezas duma natureza privilegiada e, contudo ainda se não vislumbra a tão desejada so-



lução do problema das vias de comunicação regionais desde a substituição do esburacado tabuleiro da ponte, até à abertura dos caminhos vicinais necessários à fácil ligação das povoações da área com a sede da freguesia—Arega—e a sede do concelho—Figueiró dos Vinhos.

Na verdade, já nestas colunas se tem alertado as entidades responsáveis para a urgência de tais obras, mas, por enquanto, só a esperança e confiança das populações nos poderes públicos se mantém viva.

Deverá ter-se em mente a possibilidade dum incêndio como o que destruiu o Vale do Rio. Como combatê-lo sem estradas ou caminhos transitáveis? E que pesada responsabilidade moral não constitui para a sociedade a perda de vidas por falta de assistência médica, dado que os clínicos não têm acesso aos lugares situados nas margens do Zêzere...

Enfim, um caso a ponderar, a que a grande imprensa do País vem dando o seu patrocínio, pugnano pela realização duma obra cuja falta tanto se faz sentir.

Ainda recentemente o Jornal «ACTUALIDADES» escrevia sobre o assunto:

«Há terras que se dizem esquecidas, povoações que se queixam de que os seus problemas são sistematicamente menosprezados pela autarquia de que dependem, que a edilidade, dando notória prioridade à resolução das questões levantadas pelas localidades limítrofes da respectiva vila, olha com menor atenção, se não com manifesto desprezo as justíssimas reclamações que dos pontos mais afastados da sede dos concelhos, possam entretanto surgir.

Dal, o que demonstra não serem, totalmente, infundados tais queixumes, apercebemo-nos, não raro, do manifesto progresso que se observa nas imediações de grande número das sedes dos nossos múltiplos concelhos, em perfeito contraste com o que observamos nos lugares mais distantes onde nem sempre con-

seguimos, por muito que o procuremos, encontrar o mais leve vestígio de civilização actual.

E' que, enquanto nas primeiras, a electricidade substituiu há muito o petróleo e a estearina, as estradas substituíram já e com largas vantagens os irregulares caminhos vicinais e as escolas passaram já dos antigos e quase desmornados barracões para os modernos edifícios concebidos para a ministração do ensino, nos segundos vive-se...

vive-se «como Deus é servido», sem luz, sem água—a não ser a que jorra directamente das terras ou se colhe a balde nos poços—sem meios de comunicação diferentes dos utilizados há milénios pelo nosso antepassado homem das cavernas. E quantas vezes essa gente humilde essa gente esquecida vivendo entre penhas-

cos, essas gentes mártires do olvido que em relação a elas se manifesta, chamaram em vão... solicitaram sem que os atendessem... foram inclusivamente «corridas» quando justamente reclamaram... corridas por quem, em princípio, teria como principal função acarinhá-las tornar-lhes menos dolorosa a vida?

Do facto não nos faltariam exemplos, sintomáticos e flagrantíssimas manifestações de como a grande parte de responsáveis interessa ter o centro da casa arrumado e varrido e os cantos... as freguesias que se não vêem de imediato, pouco cuidado lhes merecem.

Voltemos porém, porém e apenas, os nossos olhos para Figueiró dos Vinhos... voltemos os nossos olhos para a parte sul do concelho. Se observarmos, de perto, os problemas das povoações de Janalvo, Lameirão, Cimo da Ribeira, Casal Félix, Casal Macedo, Ribeira do Brás, Casalinho de Santana, Valbom, Caboucos e Foz de Alge, ficaremos plenamente elucidados.

Estradas? Nunca lá se verá uma estrada — teria alguém afirmado. E o que acontece é, quanto a nós quase inacreditável.

Em 1938—ao que nos informaram—um benemérito procedeu à construção de uma estrada destinada, então, quase em exclusivo ao trânsito de carros de bois e carroças, que se estendia da sede do concelho até ao Casalinho de Santana.

Mas veio depois a barragem... em substituição dessa estrada proceder-se-ia à construção de uma outra, destinada ao trânsito de automóveis e camionetas com uma largura que vai de dois metros e qualquer coisa até ao

máximo de três metros e oitenta. E não é tudo.

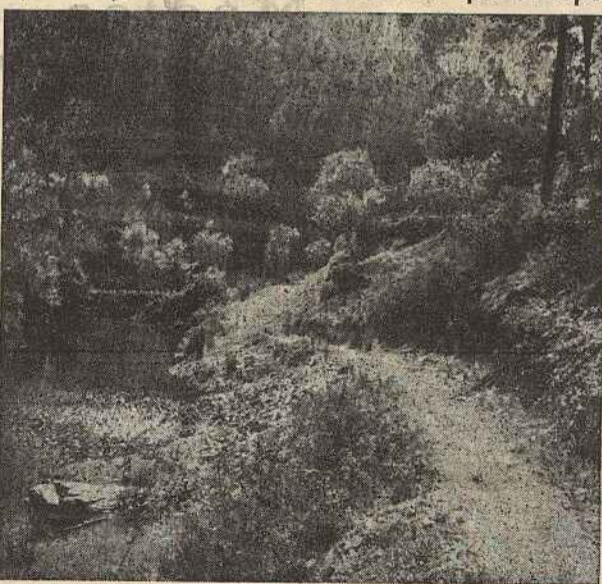
Os pontões, outrora com cerca de seis metros têm agora 3,80 metros... nas últimas das povoações citadas os doentes têm de ser transportados suspensos, por cordas, de um pau a que pega à frente um homem e na rectaguarda outro, porque os caminhos não permitem o trânsito de duas pessoas a par. E que dizer da ponte que liga as duas margens da ribeira de Alge?

Feita de madeira semi-apodrecida com as guardas a ameaçar ruínas, a sua passagem constituiu um autêntico perigo para quem pretenda atravessá-la... o gado e «as arrenas» se faz obedecer daí o abandono votado ao moderno edifício escolar, um edifício de que tantos benefícios se podiam esperar, mas...

Parturientes que têm de caminhar cerca de quatro quilómetros a pé, até ao local onde se lhes pode prestar assistência... caixões que têm de ser transportados em barquitos rudimentares... uma existência sujeita, sempre, ao imprevisível para os que, ali nados e criados se habituaram a que lhes não dessem uma estrada... a que lhes não dessem o mínimo de condições indispensáveis a uma sobrevivência humana compatível com os naturalíssimos direitos».

E, continuando a transcrever com a devida vénia, daquele Semanário:

«Não é paradoxo. A realidade é a testemunha a espontaneidade da expressão, sem azo para dúvidas, nem para recriminações: os habitantes da parte sul do concelho de Figueiró dos Vinhos, nomeadamente na zona da Foz de Alge, sofrem com o franco índice de progresso da região em que vivem. E no entanto, a dois passos, ergue-se, majestosa, uma obra de alta influência na economia nacional, a Barragem do Castelo de Bode que se espe-



raria, intuitivamente, que levasse a prosperidade,—e o almejado progresso—à zona que hoje se lastima porque para a grandiosidade da obra foram esquecidos os interesses da população.

Dal o aparente paradoxo... Está provado que os caminhos públicos, cuja utilidade é cortada pelas águas da albufeira da Barragem, impedem o acesso a cerca de uma dezena de povoações. A Hidro-Eléctrica do Zêzere, não obstante numerosos apelos e reclamações, devidamente fundamentadas, até hoje ainda não

Continuação na 2.ª página

## Por Mares e Terras nunca por mim dantes viajadas

Continuação do número anterior

por: JOSÉ RODRIGUES DIAS

informando-o de que a finalidade da minha deslocação à Zâmbia se desdobrava nas alíneas seguintes.

a) Abraçar e conviver algum tempo com os meus sobrinhos que em Lusaka estão pondo a sua inteligência e o seu braço ao serviço do progresso do nóvel país africano - a Zâmbia.

b) Visitar uma nação que, pelas suas belezas naturais, pelo ritmo acelerado do seu desenvolvimento, pelas suas reservas de caça, amenidade de clima (a temperatura oscila entre 7 e 35.º) seus costumes e outros predicados se mostrava digno de ser visitado;

c) Aproveitar a oferta de um passelo que meus Sobrinhos tão amigável e generosamente me proporcionavam, sabendo que o tio, com os magros recursos de professor primário, o não podia custear;

d) Ter 73 anos (actualmente 73) de idade, ante-câmara do aeroporto onde os passageiros aguardam ordens de embarque no avião a jacto que os há-de transportar (sem bilhete de regresso) ao Mundo de Além em cuja alfândega - S. Pedro, como seu digno e santo Director revista, minuciosamente, a bagagem para se certificar se nela existe ou não contrabando que lhes possa impedir ou permitir a entrada no Céu e, no primeiro caso, recambiá-los para aquele outro reino onde não há postos alfandegários e podem, com alegria do rei e dos súbditos, entrar livremente;

e) Ter sido sempre grande prazer da minha vida viajar com bilhete de regresso) mas que, por falta de pecúnia, não tenho podido satisfazer em toda a extensão desejada.

Por outro lado, os meus Sobrinhos, usando de todo o seu valimento, insistiram no pedido e este foi deferido, sendo-me permitida a entrada na Zâmbia com permanência de Dezembro de 1968 a Março de 1969, isto é, com a duração de 3 meses.

Não me foi possível, com desgosto, aproveitar a permissão por duas razões.

a) Não ter ainda requerido o passaporte nem dispor de tempo suficiente para fazê-lo;

b) Ter-me comprometido com os pais de cinco explicandos de os preparar para exame e repugnar à minha consciência a traição do compromisso e o abandono dos alunos.

Como não utilizei a concessão autorizada pelos Serviços de Emigração da Zâmbia, aquela foi cancelada.

Entretanto, para o que desse e viesse, requeri o passaporte com pedido de entrada em onze países (não era mais caro por isso) entre os quais a África do Sul, a Rodésia, a Zâmbia e o Malawi. Surpreendeu-me a facilidade e rapidez com que foi passado pelo que tomo como obrigação registar, nestas colunas, o meu agradecimento à Polícia Internacional e de Defesa do Estado e ao Governo Civil do distrito de Lisboa.

Com o pensamento já despreendido do passeio à África sou, com a alma embandeirada, sur-

preendido nos primeiros dias de Dezembro de 68 com um telegrama de meus sobrinhos perguntando-me se ainda estava interessado no passeio a Lusaka. Não demorei mais tempo do que o indispensável para me deslocar do Bairro de Alvalade à Estação da Marconi e expedir o telegrama seguinte:

— Sim, estou muito interessado.

A resposta veio logo noutra telegrama com este teor:

«Peça Jerónimo conseguir passagem barco chegada L. Marques dezoito vintecinco Dezembro Stop último caso marque passagem avião mesma data Stop envie telegrama informan-

Continua na 2.ª página

## Lacuna Figueiroense Eliminada?

Continuação da 2.ª página

problema habitacional dos professores primários da vila e do concelho. Só na sede do Concelho, funcionam 8 lugares, número com tendência para aumentar, à medida que se tor acentuando a obrigatoriedade da frequência na 5.ª e 6.ª classes (ciclo complementar). Pois as disponibilidades habitacionais para os referidos 8 lugares reunem-se a um velho casarão, ameaçando ruína. «A custa da demolição ou reconstrução deste velho imóvel seria possível a construção dum bloco habitacional de tipo horizontal, moderno e eficiente; mas se se preferir começar do nada, ainda adiantaremos que o município dispõe de muito terreno junto às escolas primárias mais novas!

Necessário, sim, dar um passo em frente, oportuno e decisivo, estendendo a mão colaborante à boa-vontade e esperança da providência governativa.

Assim o esperamos...

N. R.—O tema em causa foi tratado pelo nosso representante à XVI Reunião de Trabalho nas Câmaras Municipais do Distrito de Leiria, realizada nesta vila em 16 de Maio de 1964, constando da respectiva Acta, pelo que nos é particularmente grato verificar a adesão do Governo aos princípios então enunciados.

## Professor José Rodrigues Dias

Após uns meses de merecidas férias em digressão pela África Austral, já se encontra em nosso convívio o nosso ilustre colaborador Sr. Prof. José Rodrigues Dias a quem saudamos efusivamente.